

Panorama das exportações do setor agroalimentar alemão

Relações comerciais com o Brasil
e o Acordo UE–Mercosul

THOMAS TIMM



APD

DIÁLOGO AGROPOLÍTICO BRASIL · ALEMANHA
AGRARPOLITISCHER DIALOG BRASILIEN · DEUTSCHLAND

**APD****DIÁLOGO AGROPOLÍTICO BRASIL · ALEMANHA**
AGRARPOLITISCHER DIALOG BRASILIEN · DEUTSCHLAND

O Diálogo Agropolítico Brasil-Alemanha (APD, sigla em alemão) é um mecanismo de intercâmbio de conhecimentos e de informações sobre desafios bilaterais e globais no campo da política agrícola e ambiental. Há mais de duas décadas o Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional (BMLEH, sigla em alemão) tem desenvolvido iniciativas semelhantes com diversos países, que são referências importantes para o APD no Brasil.

As atividades do APD têm como base o Memorando de Entendimento assinado pelo BMLEH, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA). Representantes dos ministérios brasileiros e alemães, da sociedade civil, do setor agrícola e alimentício e da comunidade científica são parte ativa do diálogo.

Em vista dos crescentes desafios globais relacionados ao clima, à agricultura, à pecuária e ao meio ambiente, o objetivo do APD é obter uma melhor compreensão mútua das políticas agrícolas e ambientais de ambos os países. O intercâmbio e a publicação de conhecimentos ocorrem por meio de webinars, conferências, publicações e viagens técnicas.

SCN Quadra 1 Bloco C salas 1102-1104

Ed. Brasília Trade Center Brasília - DF

+55 61 9 9964-3731

contato@apd-brasil.de

www.apdbrasil.de

[APD Brasil Alemanha](#)

[APD Brasil Alemanha](#)

Com o apoio de:



Ministério Federal
da Agricultura, Alimentação
e Identidade Regional

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR



em virtude de decisão
do Bundestag Alemão

Implementado por

GFA
CONSULTING GROUP
Mandatário do BMLEH
Escritório de Berlim



Panorama das exportações do setor agroalimentar alemão

Relações comerciais com o Brasil
e o Acordo UE–Mercosul

THOMAS TIMM

São Paulo, março de 2026.

SOBRE ESTE ESTUDO

Este estudo foi encomendado como documento de referência pelo **APD** | DIÁLOGO AGROPOLÍTICO BRASIL - ALEMANHA. O seu conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores. Quaisquer opiniões aqui expressas não são necessariamente representativas ou endossadas pelo APD.

AUTOR

Thomas Timm é presidente da Associação Brasileira de Bem-Estar Animal (ABBEA) e diretor de Assuntos Institucionais da Rödl América do Sul. Além disso, atua como consultor na cooperação Alemanha-Brasil. Como ex-vice-presidente executivo da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha em São Paulo (AHK São Paulo), trabalha especialmente nas áreas de comércio exterior, agroeconomia, cooperações internacionais, bem como na criação e desenvolvimento de redes e de instituições.

Sumário

1. O setor agroalimentar na Alemanha	5
2. Quais produtos agrícolas a Alemanha exporta para o mundo?	9
3. Quais produtos agroalimentares a Alemanha exporta para o Brasil?	19
4. Principais atores nas exportações agrícolas	26
5. Intensificação do comércio bilateral entre Alemanha e Brasil no setor agroalimentar e a importância do acordo comercial UE–Mercosul	29
Referências bibliográficas	33

1. O setor agroalimentar na Alemanha

Geralmente, a agricultura não é percebida como um atributo marcante da Alemanha. No entanto, da perspectiva histórica, ela representava um dos principais pilares da economia até meados do século XIX, quando empregava mais da metade da população. Com a transição para a sociedade industrial no início do século XX, ocorreu uma mudança estrutural profunda, marcada pela mecanização da produção, crescente especialização e intensificação dos processos agrícolas. Ao mesmo tempo, surgiram cooperativas agrícolas e entidades de classe, criadas para representar interesses políticos e econômicos do setor diante do Estado e do mercado.

Na segunda metade do século XX, a agricultura alemã passou por um intenso processo de modernização que gerou ganhos expressivos de produtividade, maior integração ao mercado agrícola europeu e a incorporação gradual de metas ambientais. Desde o início deste século, a agricultura na Alemanha apostou cada vez mais no uso de tecnologias avançadas. O foco está em práticas de produção sustentáveis, na melhoria dos padrões de bem-estar animal e na competitividade internacional, sobretudo nos segmentos de produtos agropecuários processados e de tecnologias voltadas ao agronegócio. De modo geral, essa trajetória evidencia a transformação da Alemanha de uma economia agrícola predominantemente voltada à subsistência para um setor agroalimentar moderno, eficiente e sustentável.

Considerando indicadores como volume de exportação, produtividade, investimento em P&D e liderança tecnológica na fabricação de máquinas agrícolas, o setor agroalimentar alemão está hoje entre os mais competitivos e inovadores da Europa. O setor é um dos pilares centrais da economia do país: gera empregos, especialmente nas áreas rurais, e tem peso relevante na pauta de exportações da Alemanha.

Com cerca de 16,6 milhões de hectares de área agrícola — o que corresponde a aproximadamente 47% do território nacional — e cerca de 251 mil propriedades rurais que possuem em média 66 hectares, a Alemanha conta com uma base produtiva bem estruturada e tecnologicamente avançada.

Existem polos regionais bem definidos no país:

- O **noroeste da Alemanha** (Baixa Saxônia, Schleswig-Holstein e Renânia do Norte-Vestefália) é o principal centro de produção animal, com destaque para suínos, aves e processamento de leite.
- O **sul da Alemanha** (Baviera e Baden-Württemberg) se caracteriza por uma forte presença de empresas de médio porte nos setores de alimentos finos, cervejarias e laticínios.
- O **leste da Alemanha** (Brandemburgo, Saxônia-Anhalt e Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental) concentra grandes propriedades voltadas à produção agrícola em larga escala, além de projetos de bioenergia e centros de tecnologia agropecuária.
- O **oeste da Alemanha** (especialmente a Renânia do Norte-Vestefália, a Vestefália e o Sarre) possui grandes polos nas áreas de processamento, produção de equipamentos agrícolas, indústria de alimentos e logística. A região liga centros de produção importantes a corredores europeus de transporte, desempenhando um papel estratégico nas cadeias de valor nacionais e internacionais. As regiões Reno-Meno e Hamburgo funcionam como plataformas logísticas para a exportação, com conexões multimodais por rodovias, ferrovias e hidrovias.

A taxa média de autossuficiência de alimentos na Alemanha é de cerca de 83%. Analisado produto por produto, as porcentagens são as seguintes: cereais (119%), leite (108%), carne (102%), batata (144%), açúcar (155%), ovos (73%), hortaliças (36%) e frutas (22%). Na prática, esses números mostram que o país está bem-posicionado em itens básicos como açúcar, batata e cereais. Já em frutas e hortaliças, há uma alta dependência de importações (BZL/BLE, 2023).

Um dos principais fatores por trás desse desempenho é a forte integração entre a produção agropecuária primária e a indústria de processamento que permite transformar matérias-primas, tanto importadas quanto produzidas no país, em produtos de alto valor agregado para a exportação. Alguns exemplos são: a torrefação de café verde, a produção de chocolates e doces, o processamento de óleos vegetais e a fabricação de alimentos prontos, produtos gourmet e itens de panificação.

O setor agroalimentar alemão gerou, em 2024, um faturamento de aproximadamente 232,7 bilhões de euros e empregou mais de 650 mil pessoas (BVE/BLE, 2025). Com isso, o setor é um dos ramos industriais mais expressivos da Alemanha, ficando atrás apenas da indústria automobilística e da indústria de máquinas e equipamentos. Segundo o Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional (BMLEH), cerca de um terço da produção agrícola alemã é destinada ao mercado externo — o que comprova a competitividade internacional e a capacidade de inovação do setor.

Paralelamente, o BMLEH segue uma estratégia de longo prazo para fortalecer o setor agroalimentar alemão. As prioridades são ampliar a competitividade dos produtos agrícolas alemães nos mercados internacionais e avançar em práticas de produção mais sustentáveis e com maior eficiência no uso de recursos. A estratégia também aposta fortemente em inovação e digitalização ao longo de toda a cadeia produtiva para assim contribuir com a segurança alimentar global e garantir uma oferta de alimentos variada, equilibrada e segura.

Essa abordagem vem sendo implementada por meio de diversos programas, com destaque para a nova estratégia de exportação do Ministério, apresentada em dezembro de 2025 sob o título “*Exportações agrícolas modernas – Made in Germany*”, além da Estratégia Nacional para a Produção Agrícola e de instrumentos de crédito voltados ao setor. O BMLEH entende que a cooperação internacional e o diálogo — sobretudo com economias emergentes como o Brasil — representam uma oportunidade para promover modelos de produção sustentáveis em benefício mútuo, reduzir barreiras comerciais com base em padrões científicos e desenvolver novas formas de cooperação nas áreas de tecnologia, bem-estar animal e proteção climática. A coordenação institucional por parte de órgãos como a Agência Federal de Agricultura e Alimentação (BLE, sigla em alemão), o Centro Federal de Informação para Agricultura (BZL, sigla em alemão) e o Instituto Thünen assegura o embasamento científico e o monitoramento contínuo dos resultados da estratégia de promoção das exportações.

Ao mesmo tempo, os setores de embalagens e logística desempenham um papel essencial. A Alemanha é considerada um dos principais hubs logísticos do comércio agroalimentar europeu. Portos como Hamburg e Bremerhaven funcionam como pontos estratégicos tanto para a entrada de matérias-primas quanto para o escoamento de alimentos destinados à exportação. Já as tecnologias de refrigeração, conservação e embalagem garantem que os produtos atendam aos elevados padrões de qualidade exigidos nos mercados doméstico e externo.

Além disso, a indústria alemã de máquinas e tecnologia de processamento para alimentos tem papel estratégico em toda a cadeia do agronegócio. A Alemanha está entre os líderes mundiais na fabricação de equipamentos para processamento, envase, embalagem e controle de qualidade. O setor se destaca pelo alto grau de automação, eficiência energética, rigor nos padrões de higiene e forte capacidade de inovação tecnológica — aspectos fundamentais para quem atua com exportação e integra cadeias globais de suprimento. Fabricantes instalados em Baden-Württemberg, Baviera, Renânia do Norte-Vestefália e Renânia-Palatinado fornecem equipamentos para laticínios, frigoríficos, padarias industriais, empresas de alimentos especiais e tecnologia de bebidas. Dessa forma, ajudam a sustentar a competitividade internacional e o alto nível tecnológico do setor agroalimentar alemão.

De modo geral, o Ministério da Agricultura busca alcançar um equilíbrio entre força econômica, responsabilidade ambiental e estabilidade social. O setor agroalimentar alemão é frequentemente visto como exemplo da capacidade do país em unir eficiência industrial com proteção ambiental e defesa do consumidor — transformando essa combinação em vantagem competitiva. Também se espera um impulso adicional às exportações alemãs com a entrada em vigor do acordo comercial recém aprovado entre a União Europeia e o Mercosul.

2. Quais produtos agrícolas a Alemanha exporta para o mundo?

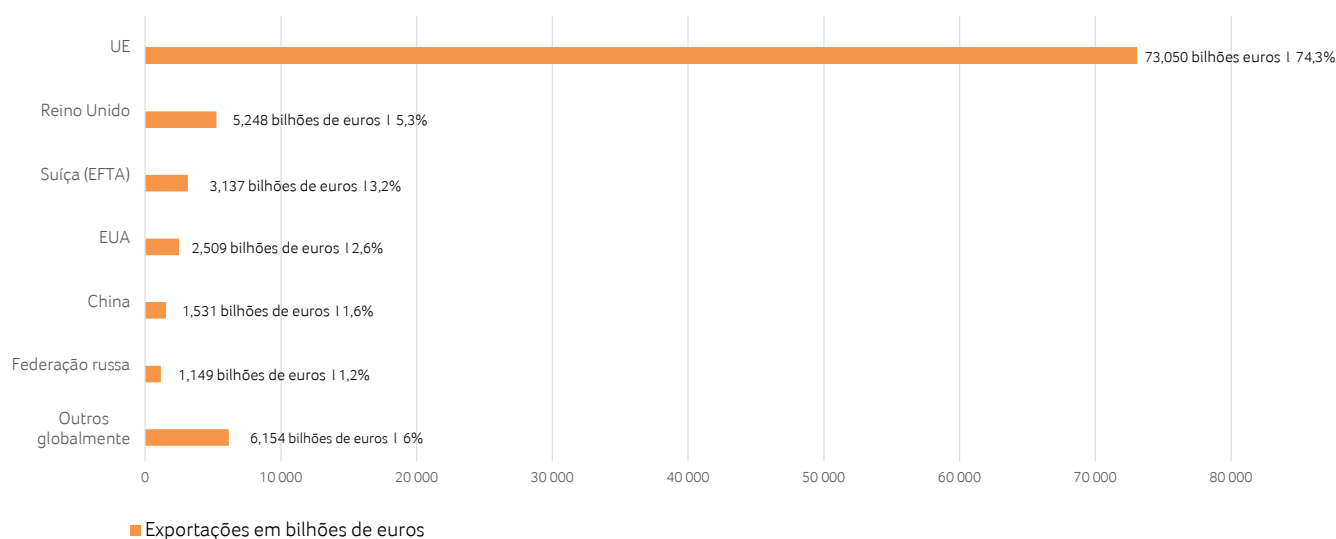
A Alemanha está entre os maiores exportadores de alimentos processados e equipamentos agropecuários do mundo. Cerca de um terço do faturamento do setor é gerado no exterior. Segundo o Relatório “*Situação da Indústria de Alimentos 25/26*”, a maior parte das exportações tem como destino os países da União Europeia, enquanto mercados fora da Europa — como Estados Unidos, China, Japão e Brasil — têm ganhado relevância de forma gradual e estratégica. O foco está claramente em produtos com maior valor agregado, especialmente laticínios e carnes processadas, produtos de confeitaria e chocolates ou derivados de cacau, produtos de panificação e alimentos gourmet, além de bebidas. Também se destacam os bens tecnológicos voltados à indústria de alimentos, principalmente equipamentos para processamento, embalagem, refrigeração e tecnologia de processos.

A diversidade da pauta de produtos — que vai de lúpulo, cerveja, água mineral e levedura a derivados de batata, laticínios, molhos e ketchup, passando por cacau e chocolate, café, carnes e embutidos, além de insumos para panificação — reflete a capacidade industrial das cadeias produtivas alemãs.

O valor das exportações do setor agroalimentar da Alemanha gira em torno de 99 bilhões de euros por ano. Em média, um terço do faturamento total do setor é gerado fora do país. Entre 70% e 75% dessa receita externa provêm do mercado interno da União Europeia — favorecido pela isenção de tarifas, pela harmonização de normas e por uma logística consolidada. Já os mercados fora da Europa vêm crescendo de forma seletiva.

No contexto da União Europeia, as exportações agroalimentares alcançaram em torno de 235 bilhões de euros em 2024 (Comissão Europeia, 2024), sendo que o Reino Unido foi o principal destino individual. A indústria de alimentos alemã demonstrou resiliência em 2023/24, apesar da volatilidade de preços e oscilações da demanda. Quedas pontuais em alguns trimestres foram compensadas pela diversidade da pauta de produtos e pela estabilidade das vendas dentro do mercado europeu. De modo geral, o perfil exportador alemão se posiciona no grupo de melhor desempenho dentro da UE, beneficiando-se de elevados padrões industriais, excelente reputação de qualidade e alta competência tecnológica.

Gráfico 1 – Exportações alemãs do setor agroalimentar (2024)



Fonte: Gráfico próprio baseado nos dados da Estratégia de Exportação Agrícola do BMLEH (2025).

No segmento de laticínios, a Alemanha exporta principalmente queijos duros e semiduros, leite em pó e soro de leite em pó (whey), iogurtes e gorduras de manteiga. Os principais compradores são países da União Europeia, como França, Itália e Países Baixos. Na Ásia, China, Japão e Coreia do Sul vêm ganhando importância. O valor das exportações desse segmento alcançou cerca de 13,8 bilhões de euros em 2023 (BMEL, 2024)¹. O crescimento tem sido puxado sobretudo pelos queijos e por ingredientes funcionais, embora em 2024 houve maior sensibilidade a preços. Entre os diferenciais competitivos estão a excelente reputação de qualidade dos produtos alemães, a conformidade com padrões internacionais como IFS e BRCGS, cadeias de frio bem eficientes e o alto nível tecnológico das indústrias de laticínios.

No segmento de **carnes e derivados**, a Alemanha exporta desde carne suína fresca e congelada até produtos processados de aves, além de embutidos e especialidades regionais. Os principais destinos são países do Leste Europeu, além da Itália e da França. Fora da Europa, as oportunidades de venda dependem muito das condições de acesso aos mercados. Em 2023, as exportações desse segmento somaram cerca de 10,2 bilhões de euros. Observa-se uma mudança gradual no perfil das vendas externas, com maior concentração em itens de maior valor agregado. Exigências relacionadas ao bem-estar

¹ Em maio de 2025, o Ministério Federal da Agricultura e Alimentação (BMEL) passou a se chamar Ministério Federal de Agricultura, Alimentação e Identidade Regional (BMLEH).

animal e à sustentabilidade têm influenciado cada vez mais as negociações com as redes varejistas e o setor de alimentação fora do lar (restaurantes, *food service*).

No segmento de **confeitaria, cacau e chocolate**, a Alemanha exporta chocolate em barra, bombons recheados, cremes com cacau, cacau em pó, doces/produtos à base de açúcar e produtos de panificação de longa duração, como biscoitos. Os principais destinos dentro da União Europeia são França e Áustria, além do mercado da América do Norte. Também há crescimento de nichos específicos em alguns mercados da América Latina e da Ásia. Em 2023, o valor das exportações desse setor chegou a cerca de 9,6 bilhões de euros (BMEL, 2024). As vantagens competitivas do país estão na tradição e na expertise no processamento de cacau e de chocolate — incluindo etapas como refino e conchagem — além de um portfólio sólido de marcas reconhecidas internacionalmente.

Os principais mercados de exportação para **produtos de panificação e massas, alimentos gourmet, pratos prontos e molhos – incluindo *ketchup*** - são os países do Benelux, a Áustria, a Escandinávia, além do Reino Unido e dos Estados Unidos. Em 2023, o embarque de produtos de panificação e de alimentos gourmet rendeu cerca de 10 bilhões de euros. Já molhos e pratos prontos somaram, juntos, aproximadamente entre 4 e 5 bilhões de euros.

Além da **exportação de cerveja**, produtos especiais e variantes sem álcool, como água mineral, bebidas mistas à base de suco (*Schorle*²), sucos de frutas e destilados têm ganhado cada vez mais espaço. Dentro da União Europeia, os principais destinos são Itália e França. Fora do bloco, destacam-se Estados Unidos, China e Reino Unido. Em 2023, as exportações desse segmento geraram aproximadamente 6,3 bilhões de euros. As exportações de lúpulo e de tecnologia cervejeira também contribuem para fortalecer a presença internacional do setor. Dados específicos sobre o número de países que importam cerveja alemã não aparecem de forma direta nas estatísticas públicas de comércio exterior. Para 2024, o Departamento Federal de Estatística da Alemanha registrou a exportação de aproximadamente 1,45 bilhão de litros de cerveja, com um valor total em torno de 1,4 bilhão de dólares.

A Alemanha é um dos maiores polos de **torrefação de café e produção de café solúvel** da Europa. O café verde chega principalmente pelo porto de Hamburgo e é processado em plantas especializadas. Em 2023, a Alemanha exportou produtos derivados de

2 Bebida típica da Alemanha e da Áustria, feita ao misturar suco de fruta ou vinho com água gaseificada.

café no valor de 2,97 bilhões de euros, incluindo café torrado, extratos e café solúvel. Os principais destinos são países da União Europeia e o Reino Unido. Ao mesmo tempo, Estados Unidos e mercados asiáticos vêm ganhando espaço, impulsionados pela crescente demanda por cafés premium e especiais.

No segmento de **derivados de batata, fermento e ingredientes para panificação**, a Alemanha exporta batatas fritas congeladas e chips, flocos, fécula e granulado de batata, além de insumos como fermento biológico, fermento químico, enzimas e aromatizantes. Os principais mercados são a União Europeia e o Reino Unido. Há mercados estáveis no Oriente Médio e no Norte da África para fermento e ingredientes de panificação. Segundo dados consolidados do comércio internacional (UN Comtrade, 2025), em 2023 a Alemanha exportou cerca de 3,2 bilhões de euros nesse conjunto de produtos, colocando o segmento na faixa de alguns bilhões de euros por ano.

Além dos alimentos, a Alemanha também exporta **tecnologia para torrefação e moagem de café, linhas de envase e embalagem, sistemas de refrigeração e tecnologia de processos, equipamentos para cervejarias, além de máquinas profissionais de café e sistemas de sensores**. Os principais destinos são a União Europeia, Estados Unidos e Canadá, China, México e Brasil. A indústria alemã de máquinas para alimentos e embalagens é um dos segmentos mais importantes do setor de engenharia mecânica do país, totalizando 10,625 bilhões de euros em exportações, sendo uma área extremamente orientada para o mercado externo (VDMA, 2025).

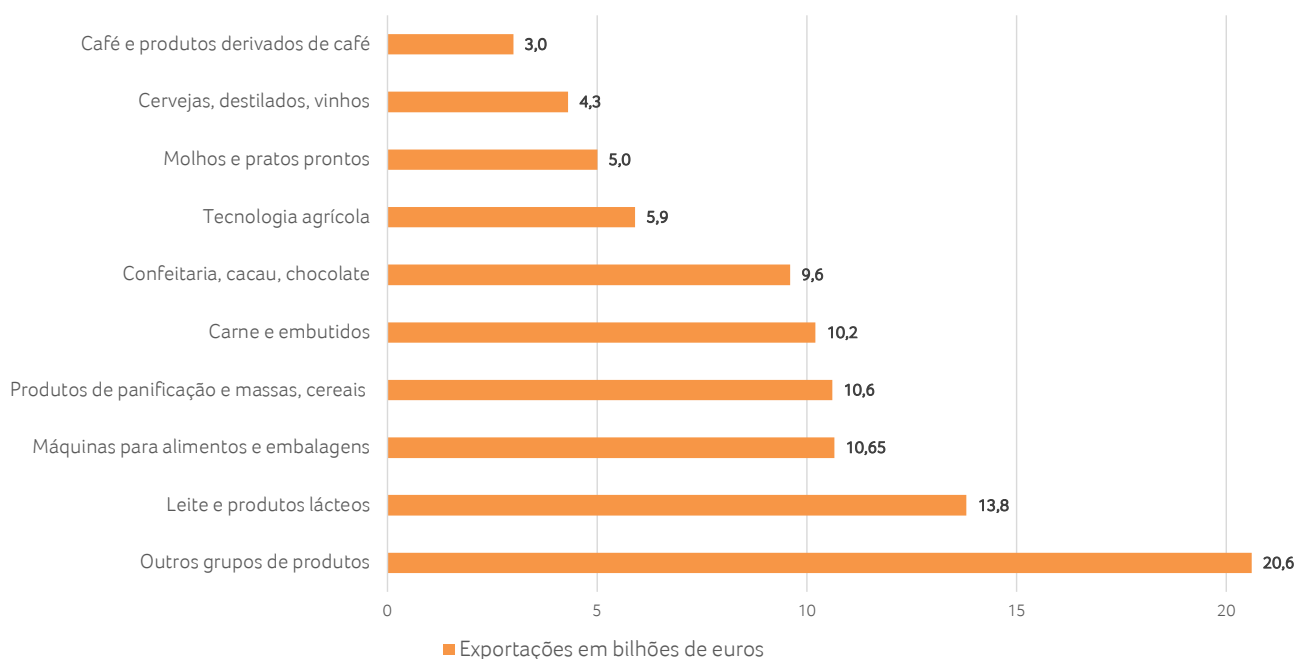
No segmento de **tecnologia agrícola**, o setor agroalimentar alemão é altamente competitivo. Embora 2024 tenha apresentado uma retração devido à conjuntura econômica, os números das exportações mantiveram-se na casa dos 5,9 bilhões de euros. A tecnologia agrícola alemã abrange um amplo espectro, incluindo tratores, colheitadeiras, implementos para preparo do solo, tecnologias para aplicação de defensivos, tecnologia de transporte e equipamentos especializados (BMLEH 2025).

O **mercado interno da UE** continua sendo a região de vendas mais importante, representando cerca de 70% a 75% do faturamento externo. Os principais compradores são França, Países Baixos, Itália, Polônia e Áustria. Na América do Norte, os EUA oferecem nichos atraentes no segmento premium e especialidades para o setor de confeitaria. No entanto, para cervejas e ingredientes, são exigidos comprovantes rigorosos de rotulagem e conformidade regulatória (*compliance*). Na Ásia, crescem as oportunidades de venda para produtos lácteos, de confeitaria e panificação, embora os fatores de logística e acesso ao mercado possam apresentar maior volatilidade.

Na **América Latina**, predominam as exportações de tecnologia (especialmente máquinas para a indústria alimentícia), além de segmentos premium selecionados, como confeitaria, produtos gourmet e cervejas. As exportações alemãs de maquinário para alimentos e tecnologia cervejeira desempenham um papel especial. A Alemanha está entre os líderes mundiais na fabricação de sistemas para processamento de alimentos, embalagem, tecnologia de refrigeração e controle de qualidade. No setor de tecnologia cervejeira — que inclui salas de brassagem, adegas de fermentação e maturação, linhas de envase e filtração — os fornecedores da Baviera, Baden-Württemberg e Renânia do Norte-Vestefália ocupam uma posição de destaque. A Alemanha também é líder tecnológico na fabricação de máquinas para panificação (linhas de produção, fornos industriais, câmaras de fermentação e divisoras de massa), abastecendo indústrias de panificação no México, Brasil, Chile e Colômbia. A combinação de alto nível de automação, eficiência energética e padrões de higiene torna os sistemas alemães as soluções preferidas para as grandes empresas locais de alimentos e bebidas. Por isso, as máquinas para a indústria alimentícia, equipamentos cervejeiros e tecnologias de processamento dominam as exportações alemãs de tecnologia agroalimentar para a América Latina.

Apesar do Brexit, o **Reino Unido** continua sendo um mercado importante da UE, só que agora externo, especialmente para as exportações agroalimentares.

Gráfico 2 – Exportações alemãs segundo grupos de produtos



Fonte: Gráfico próprio baseado nos dados da VDMA (2024) e da Estratégia de exportação agrícola do BMLEH (2024).

O comércio exterior alemão é impulsionado por um conjunto de valores: a elevada proporção de produtos processados e de marcas fortes resulta em receitas de valor por quilo (valor/kg) acima da média. Rigorosos padrões de qualidade e de segurança (como IFS, BRCGS, ISO 22000), bem como sistemas de rastreabilidade e certificação de origem, são alavancas decisivas para o acesso aos mercados e sustentam preços *premium*. A isso somam-se a competência em logística e embalagem para longas distâncias, que garantem a estabilidade da tecnologia de refrigeração e a segurança dos produtos. No âmbito das políticas públicas, os acordos comerciais da UE e a estratégia de exportação do BMLEH melhoram as condições estruturais. O fomento a feiras comerciais, missões empresariais e estudos de mercado facilitam a entrada de pequenas e médias empresas (PME) no setor.

A estrutura de exportação de alimentos alemães reflete uma transição de matérias-primas básicas para produtos processados de alto valor agregado. Enquanto na década de 1970 predominavam o leite, a carne e o açúcar, hoje o destaque são produtos gourmet, confeitaria, bebidas, ingredientes e maquinário para a indústria alimentícia. A transformação rumo a uma “economia de valor agregado” é uma característica central do sucesso do setor (BVE, 2025).

As principais categorias de produtos em 2023/2024, de acordo com a Associação das Indústrias Alemãs de Alimentos e Bebidas (BVE 2025), foram:

- Laticínios: cerca de 10,2 bilhões de euros em exportações. Principais mercados: França, Itália, Países Baixos e China.
- Carnes e embutidos: 8,5 bilhões de euros, com foco em carne suína e exportações para a Europa Oriental e Ásia.
- Confeitaria e produtos de cacau: 7,8 bilhões de euros, com destaque para chocolates e biscoitos.
- Produtos de panificação e alimentos gourmet: 10 bilhões de euros, segmento em crescimento impulsionado pela demanda por conveniência (alimentos práticos).
- Bebidas: 6,3 bilhões de euros, incluindo mais de 15 milhões de hectolitros de cerveja.
- Café (torrado e preparações de café): cerca de 3 bilhões de euros. A Alemanha é um dos principais polos europeus de torrefação e reexportação, tendo como principais destinos a União Europeia e a América do Norte.
- Máquinas agrícolas: 5,9 bilhões de euros, abrange tratores, colheitadeiras, implementos de preparo do solo, tecnologias para aplicação de defensivos, sistemas de transporte e máquinas especializadas.
- Máquinas para a indústria alimentícia e de embalagens: 10,625 bilhões de euros. Destacam-se equipamentos dos setores de: panificação, processamento de carnes e proteínas, tecnologia para bebidas, máquinas para laticínios e indústria de confeitaria, entre outros (VDMA, 2025).

Fatores que impulsionam essas exportações são qualidade, confiabilidade e inovação de produtos. Os produtos alemães são reconhecidos mundialmente por oferecerem fabricação sustentável e segurança garantida (Eurostat 2024). Ao mesmo tempo, a tecnologia de processo e de embalagem desempenha um papel decisivo: as máquinas com o selo “*Made in Germany*” lideram o mercado global de sistemas de envase e esterilização (GTAI, 2024).

Outro fator de crescimento é a diversificação dos mercados de exportação. Embora a Europa ainda absorva cerca de 75% das vendas externas, Ásia e América do Norte vêm ganhando importância de forma contínua. China, Japão e Coreia do Sul tornaram-se compradores fundamentais de laticínios, confeitaria e cerveja da Alemanha. Essa dinâmica ressalta a crescente globalização dos fluxos comerciais alemães.

O sucesso da economia agroalimentar alemã está estreitamente ligado à política comercial europeia. A Política Agrícola Comum (PAC) não apenas garante a renda os produtores rurais, mas também permite a harmonização das normas de qualidade, saúde e meio ambiente dentro da UE. Esses padrões uniformes conferem aos produtos da União Europeia uma vantagem competitiva decisiva em mercados de países terceiros (Comissão Europeia 2024).

A Alemanha se beneficia dos acordos comerciais da UE, como os firmados com Canadá, Japão, Coreia do Sul e Nova Zelândia. O acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul é considerado uma oportunidade estratégica para o futuro, pois pode ampliar o acesso ao mercado para alimentos e tecnologia na América Latina (Comissão Europeia, 2024).

A Alemanha também participa ativamente das negociações do Acordo sobre Agricultura da Organização Mundial do Comércio (OMC) e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O objetivo é promover condições comerciais justas, sistemas de produção sustentáveis e a segurança alimentar global. Com isso, a política agrícola alemã consegue uma sintonia fina entre a eficiência econômica e a responsabilidade política de desenvolvimento (OCDE 2024).

O setor agroalimentar alemão é caracterizado por uma combinação equilibrada entre forte presença de pequenas e médias empresas, elevada eficiência tecnológica e alta orientação para o mercado externo. Cerca de 90% das empresas do setor são classificadas como pequenas e médias, mas que alcançam níveis expressivos de produtividade. O faturamento do setor por empregado está no topo da comparação europeia (Eurostat 2024).

A competitividade do setor resulta de quatro fatores que se interligam:

- **Padrões de qualidade e de segurança:** o sistema de garantia de qualidade “QS”, além das certificações europeias IFS, BRCGS e ISO 22000, geram confiança ao longo das cadeias de suprimento globais. Produtos alemães são reconhecidos em mais de 150 mercados como sinônimo de segurança alimentar (BMEL, 2024).
- **Liderança tecnológica:** a Alemanha é líder em processos de produção digitalizados. Tecnologias automatizadas de envase, embalagem e armazenamento reduzem custos, ao passo que análises de qualidade baseadas em IA (Inteligência Artificial) aumentam a eficiência (GTAI 2024). Essa vantagem na tecnologia de processos e embalagens explica por que mesmo produtos com menor conteúdo de matérias-primas alcançam elevado valor agregado na exportação.
- **Sustentabilidade como valor de marca:** em mercados com alto nível de consciência ambiental, como na Escandinávia ou no Japão, os alimentos alemães alcançam preços prêmio até 15% superiores (Statista 2024). A sustentabilidade não é mais entendida apenas como uma exigência legal, mas sim como uma estratégia de diferenciação — *“Sustainability Made in Germany”*.

Com a entrada em vigor da Lei Alemã de Devida Diligência nas Cadeias de Suprimento (LkSG), em 2023, as empresas passaram a ser obrigadas a identificar e minimizar riscos ambientais e sociais ao longo de suas cadeias de fornecimento. Estão sujeitas a essa norma matérias-primas como cacau, café, óleo de palma, carne bovina, madeira e soja — produtos que são fundamentais para os processadores alemães.

A Alemanha figura entre os principais fornecedores de máquinas para a indústria alimentícia e de tecnologias de embalagem. Os principais compradores são Estados Unidos, China, Brasil, México e África do Sul. No cenário internacional, as tecnologias alemãs são associadas a alta eficiência e durabilidade. Ao mesmo tempo, esses equipamentos também contribuem para o desenvolvimento sustentável, pois permitem um processamento com uso mais eficiente de recursos, redução de perdas de alimentos e economia de energia.

A política agrícola da União Europeia — especialmente a Política Agrícola Comum (PAC) — influencia diretamente as condições de competitividade dos exportadores alemães. Sistemas de subsídios, exigências ambientais e regras de rotulagem de origem

formam um arcabouço regulatório complexo, porém transparente. A estratégia “do campo à mesa” e o regulamento em discussão sobre cadeias livres de desmatamento (EUDR ou lei antidesmatamento), tendem a ampliar esse marco regulatório com novas exigências relacionadas à sustentabilidade e ao clima. Embora essas regras possam representar barreiras de entrada para exportadores de países terceiros, elas também reforçam a imagem das empresas alemãs. Produtos “Made in Germany” cumprem esses requisitos de forma sistemática, por isso conseguem uma vantagem em termos de reputação e maior confiança em mercados altamente regulados, como Canadá, Japão e Coreia do Sul (Comissão Europeia, 2024).

De acordo com dados do Ministério Federal da Alimentação, Agricultura e Identidade Regional (BMLEH), a Alemanha está entre os maiores importadores mundiais de produtos agrícolas e relacionados a alimentos. Em descrições recentes da política de comércio exterior, o país é apontado como o terceiro maior importador global de produtos agropecuários e gêneros alimentícios — atrás apenas da China e dos Estados Unidos. Para garantir a fabricação dos alimentos processados pela indústria, a Alemanha depende, portanto, de elevados volumes de importação de matérias-primas (BMLEH 2025).

3. Quais produtos agroalimentares a Alemanha exporta para o Brasil?

O comércio agrícola entre a Alemanha e o Brasil é marcado por uma clara divisão de trabalho:

O Brasil é um fornecedor importante de matérias-primas agrícolas para a Alemanha. Em 2023, de acordo com o Observatório da Complexidade Econômica (OEC), o Brasil exportou café no valor de cerca de 1,12 bilhão de dólares para a Alemanha, mantendo-se como um dos principais países de origem para o café verde utilizado pela indústria alemã de torrefação e processamento. Outros produtos agrícolas brasileiros, como derivados de soja, sucos de frutas e componentes para ração animal, complementam a estrutura de fornecimento e contribuem significativamente para o abastecimento das unidades de processamento alemãs. No total, o volume das exportações brasileiras de produtos agrícolas para a Alemanha em 2023, excluindo o café, alcançou aproximadamente US\$ 0,68 bilhão, segundo dados do OEC. Assim, o Brasil continua sendo um dos parceiros extraeuropeus centrais da Alemanha no suprimento de matérias-primas de alta qualidade.

Em termos de valor, as exportações de produtos agrícolas alemãs para o Brasil somaram cerca de 236 milhões de euros em 2024, o que representou um aumento de aproximadamente 20% em relação a 2023. A fatia do Brasil no total das exportações agrícolas alemãs permaneceu baixa, em torno de 0,2% (BMLEH 2025). Assim, no comércio bilateral de bens agrícolas, a Alemanha é importadora líquida, embora apresente um superávit de exportação em relação ao Brasil no fluxo de mercadorias em geral (considerando todas as categorias de bens).

No contexto da União Europeia, as proporções são diferentes: em 2024, os 27 países membros da UE exportaram cerca de 2,8 bilhões de euros em produtos do setor agroalimentar para o Brasil. A participação da Alemanha nessas exportações totais da UE é pequena; ao mesmo tempo, esse volume da UE sublinha a importância do Brasil como um mercado consumidor grande, porém altamente seletivo, para alimentos e ingredientes europeus.

O perfil das exportações alemãs para o Brasil é caracterizado por grupos de produtos processados e/ou de alta intensidade tecnológica, que são complementares à força brasileira em matérias-primas. Isso é particularmente visível em cinco clusters:

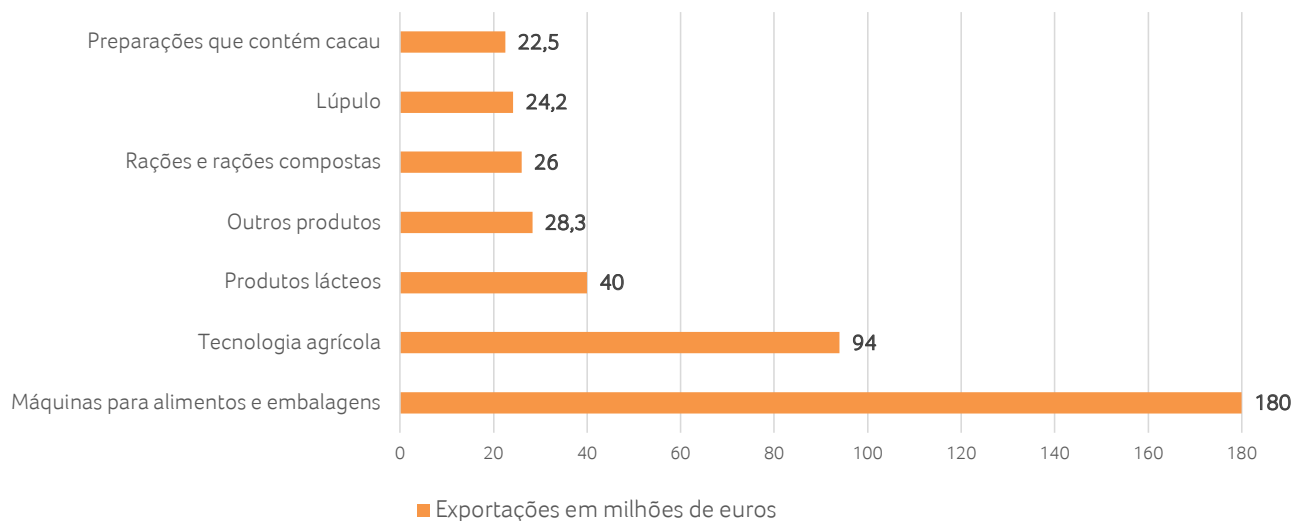
- **Tecnologia agrícola:** segundo dados da VDMA, as exportações para o Brasil totalizaram cerca de 94 milhões de euros em 2024, aproximadamente 40% a menos do que no ano anterior (2023: cerca de 157 milhões de euros). A maior parcela inclui tratores, colhedoras de forragem autopropelidas, colheitadeiras e peças para máquinas de colheita e preparo do solo. A queda reflete, sobretudo, uma retração cíclica nos investimentos, enquanto alguns subsegmentos, como peças de reposição, máquinas para preparação de ração e equipamentos especializados, continuaram crescendo. Para 2025, o valor de exportação estimado gira em torno de 120 milhões de euros (VDMA 2025).
- **Laticínios com perfil funcional:** em 2024, ocuparam o segundo lugar nas exportações agrícolas alemãs para o Brasil. Cerca de 88% do valor de exportação correspondeu a produtos de proteína de soro de leite, como WPC (proteína concentrada), WPI (proteína isolada), lactalbumina e soro de leite em pó padronizado. No Brasil, esses produtos servem principalmente como ingredientes funcionais de alta qualidade para a indústria alimentícia — como em nutrição esportiva, fórmulas infantis, produtos de panificação, chocolates, sorvetes e aditivos para bebidas. A quantidade exportada foi de cerca de 4.600 toneladas, com um valor comercial de aproximadamente 40,1 milhões de euros.
- **Rações:** a Alemanha exportou rações e insumos no valor de cerca de 26 milhões de euros em 2024, o que representa um aumento de aproximadamente 45% em relação ao ano anterior. As principais posições de exportação incluem farelo de trigo, cevada, centeio, aveia, farelo de extração de colza (canola), bem como rações compostas para suínos e aves, e rações secas para pets (BMLEH 2025). No entanto, o Brasil é autossuficiente ou fornecedor de matérias-primas em muitos segmentos e, por isso, não é um importador líquido significativo de insumos alemães para nutrição animal.
- **Lúpulo:** com um valor de exportação em torno de 24,2 milhões de euros, o lúpulo é um item de especialidade alemão que confere perfil ao mercado. Ele é destinado aos segmentos premium e craft (artesanal) da indústria cervejeira brasileira que, além dos produtos de volume, vem atendendo cada vez mais a padrões de paladar diferenciados (BVE 2025).

- **Confeitaria e processamento de cacau:** apesar da forte base de *commodities* do Brasil, a indústria alemã de confeitaria e processamento de cacau apresenta vantagens tecnológicas marcantes. O valor das exportações de semielaborados de cacau (massa de cacau, manteiga de cacau, cacau em pó), bem como de produtos de cacau em sentido estrito (chocolates e preparações que contém cacau) para o Brasil totalizou cerca de 22,5 milhões de euros em 2024. A demanda é alimentada, em particular, pela disponibilidade de produtos semielaborados especializados para o processamento industrial posterior, além de produtos premium e de marca provenientes de centros de produção alemães (BVE 2025).

Além desses produtos mais tradicionais também aparecem outras categorias, cujos volumes variam ao longo do ano, entre elas produtos de panificação e massas, bebidas selecionadas e ingredientes e enzimas. O que esses produtos têm em comum é o alto nível de beneficiamento e de qualidade, além de sua integração em cadeias de suprimento globais padronizadas com rigorosos padrões de qualidade e de rastreabilidade.

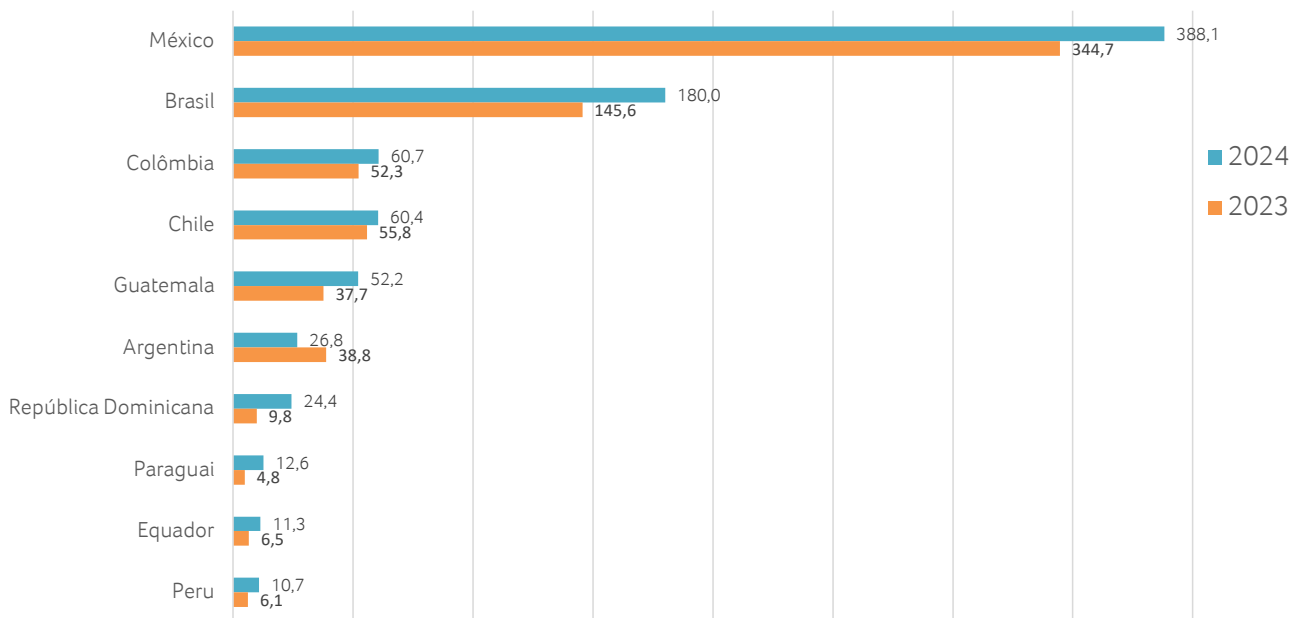
Outro setor estratégico é o de **máquinas para a indústria alimentícia e de embalagens**. Em 2024, a Alemanha exportou equipamentos no valor de cerca de 180 milhões de euros para o Brasil, além dos aproximadamente 235 milhões de euros em exportações agroalimentares mencionados anteriormente. Esse segmento registrou um crescimento de 25% em relação a 2023 (145,6 milhões de euros). A expansão contínua da produção agropecuária brasileira, que depende de instalações industriais modernas e de alta qualidade, abre oportunidades claras para esse tipo de tecnologia. Entre as máquinas exportadas destacam-se equipamentos para cervejarias, laticínios, confeitaria, além de máquinas para panificação (VDMA 2025).

Gráfico 3 – Exportações agrícolas alemãs para o Brasil (2024)



Fonte: Gráfico próprio baseado nos dados da VDMA (2024) e da Estratégia de exportação agrícola do BMLEH (2024).

Gráfico 4 – Exportação de máquinas de processamento e embalagem de alimentos da Alemanha para a América Latina*



* Valores em milhões de euros

Fonte: Institutos nacionais de estatística, copyright VDMA

Assim, as exportações agrícolas da Alemanha para o Brasil oscilam em um corredor estreito, influenciado por ciclos de produtos específicos, variações cambiais (euro/real), bem como processos de homologação e processos sanitários e fitossanitários (SPS). O crescimento anual das exportações resulta menos do aumento do volume de vendas e mais de fatores relacionados ao valor e ao mix de produtos. A evolução é determinada pela crescente demanda por ingredientes funcionais ou função tecnológica (proteínas de soro de leite, aditivos), por ciclos de investimento e modernização em unidades de processamento (que, por sua vez, geram demanda por componentes especializados) e pelo desenvolvimento de segmentos *premium* (por exemplo, nichos de cervejaria).

Quando os volumes são informados, costumam ficar — como no caso das proteínas do soro do leite (*whey*) — na faixa de quatro dígitos em toneladas. Nos últimos anos, as exportações alemãs de produtos de *whey* para o Brasil normalmente variaram entre 2.500 e 3.500 toneladas anuais, ficando, portanto, muito distantes dos grandes fluxos de commodities agrícolas. Em termos de valor, isso correspondeu a cerca de 12 a 15 milhões de dólares em exportações em 2023.

Em comparação com o total das exportações agrícolas da Alemanha, o Brasil continua sendo um mercado relativamente pequeno, porém estratégico. A perspectiva da UE-27 mostra que existe demanda no Brasil, mas ela é fortemente concentrada em segmentos específicos, nos quais qualidade, reputação de marca e especificações técnicas são fatores decisivos de compra. As exportações agroalimentares alemãs para o Brasil são utilizadas principalmente como insumos em cadeias produtivas brasileiras; alguns exemplos são: proteínas do soro do leite usadas em produtos lácteos ou nutrição esportiva; aditivos para ração visando melhorar o desempenho ou a saúde; lúpulo para cervejas premium. Produtos de marca prontos para o consumo também estão presentes, mas representam uma parcela menor do valor total das exportações.

Acesso e regulamentação: o acesso ao mercado é marcado menos por questões tarifárias e mais por aspectos regulatórios/processuais. Procedimentos sanitários e fitossanitários (SPS), normas de rotulagem e composição de ingredientes, além do reconhecimento de certificados, determinam a velocidade e a previsibilidade do planejamento. Somam-se a isso fatores tarifários e custos logísticos: impostos de importação sobre categorias específicas de alimentos e ingredientes, cuja alíquota varia conforme a classificação tarifária. O desembaraço portuário — especialmente a conferência documental, inspeções, tempos de armazenagem e processos de liberação de cargas — pode gerar custos adicionais consideráveis. Dependendo do terminal, do produto e do nível da fiscalização, os custos

de desembaraço aduaneiro por contêiner podem variar de algumas centenas ou chegar a mais de mil dólares americanos. Esses fatores influenciam tanto o cálculo de custos quanto a confiabilidade das cadeias de suprimentos. Em segmentos específicos (ex.: ingredientes lácteos, aditivos para ração), os processos foram estabilizados nos últimos anos; mesmo assim, atrasos pontuais podem ocorrer.

Fatores de competitividade: três elementos são centrais: primeiro, um alto padrão de segurança alimentar e rastreabilidade, que geram valor agregado no Brasil, especialmente para marcas *premium* e compradores internacionais; segundo, competência em tecnologia e formulação (ex.: proteínas funcionais, lúpulos especiais, soluções de compostos); terceiro, tecnologia confiável de tecnologia de refrigeração e de embalagem, sem as quais produtos sensíveis à temperatura ou umidade não podem ser entregues de forma economicamente viável. No âmbito da UE, o grande mercado interno contribui para ampliar a escala desses produtos. A conexão da Alemanha a esse espaço de tecnologia e de qualidade da UE constitui uma vantagem competitiva implícita.

A participação do Brasil nas exportações agrícolas da Alemanha foi de cerca de 0,2% em 2024. Apesar do crescimento expressivo, a participação do mercado brasileiro ainda permanece relativamente pequena. Ao mesmo tempo, esse valor é explicável quando comparado à importância do Brasil no comércio exterior da União Europeia. A Alemanha exporta para o Brasil, acima de tudo, produtos especializados e ingredientes industriais, ao passo que categorias padronizadas e de grande volume — nas quais a UE como um todo registra exportações significativas — têm menor peso no perfil das exportações alemãs para o Brasil. Para o posicionamento dos fornecedores alemães, esse indicador tem, portanto, um valor informativo de pouca relevância. O fator realmente decisivo é a presença em nichos de mercado com forte crescimento, nos quais qualidade, tecnologia e funcionalidade permitem sustentar preços mais elevados. Somando-se a categoria de máquinas para alimentos e embalagens, as exportações do setor agroalimentar alemão para o Brasil atingiram **aproximadamente 415 milhões de euros em 2024**, com tendência de crescimento (VDMA 2025).

Potenciais: com base na tendência de crescimento observada em 2024, três fatores podem alavancar uma expansão adicional. Primeiro, a ampliação do uso de ingredientes funcionais (proteínas do leite, produtos de fermentação e enzimas) especialmente nos segmentos brasileiros de alimentos saudáveis e de produtos premium. Segundo, a contínua diversificação do setor cervejeiro, que demanda lúpulos especiais e conhecimento técnico

de processos de produção. Terceiro, a crescente incorporação de padrões europeus de qualidade e de sustentabilidade nas cadeias produtivas brasileiras, o que gera uma procura por insumos certificados.

Fatores de risco: a volatilidade cambial e da demanda, barreiras procedimentais — como processos sanitários e fitossanitários (SPS) e exigências de rotulagem — além de ajustes cíclicos no consumo no Brasil, podem influenciar de forma considerável o desempenho das exportações ao longo do ano. A experiência dos últimos anos, porém, mostra que nichos especializados com alto grau de beneficiamento e valor agregado tendem a ser mais resilientes do que segmentos amplos baseados em grandes volumes.

4. Principais atores nas exportações agrícolas

A coordenação central da promoção das exportações alemãs cabe ao Ministério Federal de Economia e Energia (BMWE, sigla em alemão), com sua política de comércio exterior e instrumentos estratégicos de financiamento de exportações, abertura de mercados e garantia de investimentos.

No setor agroalimentar, o BMLEH coordena, em conjunto com a *Germany Trade & Invest* (GTAI) e o Ministério das Relações Exteriores (AA, sigla em alemão), a orientação internacional do setor agroalimentar alemão. Os instrumentos centrais são os programas de fomento à exportação, os diálogos técnicos bilaterais e as principais feiras internacionais do setor, como a *Grüne Woche* (Feira Internacional de Alimentos, Agricultura e Horticultura), *Biofach*, *Anuga* ou *Interpack*.

Com a nova estratégia de exportação, apresentada em dezembro de 2025, o Ministério Federal da Alimentação, Agricultura e Identidade Regional (BMLEH) consolidou ainda mais seu papel como agente estratégico da política externa do setor agroalimentar alemão. A estratégia estabelece um foco claro em:

- diversificação dos mercados de destino;
- cadeias de suprimento resilientes;
- padrões sustentáveis de produção e processamento;
- e apoio ativo à abertura comercial, por exemplo no contexto de novos acordos comerciais ou da reativação de negociações existentes.

Um elemento central é a maior articulação entre a promoção das exportações e os padrões sustentabilidade, bem-estar animal e qualidade, a fim de garantir vantagens de acesso às empresas alemãs a mercados regulamentados. No futuro, o sucesso das exportações não deve ser medido apenas por meio do volume, mas sim por meio da agregação de valor, da liderança tecnológica e da liderança em padrões de qualidade.

No âmbito da estratégia de exportação, os programas de prospecção de mercado direcionados serão mantidos e expandidos. Além das atividades já estabelecidas no Sudeste Asiático, nos Estados do Golfo e na África, a América Latina — especialmente o Brasil — vem ganhando relevância como parceiro estratégico, tanto como mercado consumidor de alimentos de alta qualidade quanto como espaço de cooperação para tecnologias de processamento, logística e sistemas agrícolas sustentáveis. A articulação entre *clusters* do setor privado e instrumentos estatais de fomento das exportações continua sendo considerada um modelo de sucesso da política econômica externa alemã no setor agroalimentar (BMLEH 2025).

Iniciativas de *clusters* como *Food Processing NRW*, *Bayern Innovativ* e a plataforma de pesquisa da DLG (Sociedade Agrícola Alemã) conectam indústria, pequenas e médias empresas e instituições científicas. Mais de 120 cátedras em universidades alemãs realizam pesquisas sobre temas como proteínas alternativas, embalagens de base biológica, digitalização e sistemas alimentares circulares. Essa base de conhecimento constitui um pilar central da nova estratégia de exportação, que define explicitamente a inovação como fator de competitividade e diferenciação no mercado internacional.

As pequenas e médias empresas são apoiadas por instituições como a GTAI (*Germany Trade & Invest*), pelas garantias de crédito à exportação da Euler Hermes e pelas Câmaras de Comércio e Indústria Alemãs no Exterior (AHKs). Essas redes oferecem assessoria para entrada no mercado, orientação regulatória, gestão de riscos e apoio à participação em feiras. A combinação entre a flexibilidade das empresas de médio porte, a capacidade de inovação e a estabilidade institucional reforça a competitividade internacional dos fornecedores alemães.

A força competitiva do setor agroalimentar alemão também se baseia na organização espacial e na eficiência de seus sistemas logísticos. A Alemanha dispõe de uma densa rede de clusters agrícolas especializados e centros de processamento, que concentram competências regionais e conexão internacional. Redes regionais de inovação e comercialização, como o *Foodhub NRW*, *Bayern Innovativ*, o *Ernährungsnetzwerk Norddeutschland* e o *Cluster Ernährung Mainfranken*, conectam agricultores, processadores de alimentos, empresas de embalagem, operadores logísticos e instituições de pesquisa. Essas cooperações possibilitam a definição de padrões comuns de qualidade, apoio à exportação e o desenvolvimento de cadeias de suprimento sustentáveis.

A infraestrutura estratégica do país contribui de forma decisiva para o sucesso do comércio exterior. A Alemanha figura entre os locais logísticos mais eficientes do mundo. Os portos de Hamburgo, Bremen e Rostock desempenham um papel central exportações para fora da Europa. Em paralelo, houve uma expansão significativa da infraestrutura de cadeia de frio e da logística digital. Documentos de transporte digitais, sistemas de rastreabilidade e processos alfandegários automatizados aumentam a transparência e a eficiência — aspectos que também são explicitamente apontados como fatores de competitividade na nova estratégia de exportação.

A pesquisa voltada à economia agroalimentar é fortemente institucionalizada. O BMLEH apoia, por meio da Agência Federal de Agricultura e Alimentação (BLE), como agência executora, diversos projetos de inovação em curso. Programas como “Digitalização na Economia Alimentar”, “Bioeconomia 2030” ou “Proteínas Alternativas” estabelecem o enquadramento científico para a transição para sistemas alimentares mais sustentáveis. A estreita colaboração entre a pesquisa pública e o setor privado — envolvendo instituições como o Fraunhofer IVV, a Universidade de Hohenheim, o Instituto Thünen ou o Instituto Max Rubner — reforça a abordagem baseada em tecnologia e conhecimento da estratégia de exportação alemã.

Por meio dessa estreita articulação entre política pública, pesquisa e setor empresarial, a Alemanha tornou-se referência para uma economia agroalimentar de alta tecnologia (*High-Tech Agri-Food Economy*) na União Europeia. Nesse contexto, a inovação não serve apenas ao crescimento econômico, mas também ao alcance de metas globais de sustentabilidade, proteção climática e bem-estar animal.

A Alemanha também está entre os líderes mundiais no fornecimento de máquinas para a indústria alimentícia e tecnologias de embalagem. Essas tecnologias de exportação possibilitam transferência de tecnologia para países parceiros.

A digitalização crescente está transformando todas as etapas da agricultura e da indústria de alimentos. Tecnologias como sensores, robótica e inteligência artificial permitem um controle mais preciso dos processos produtivos, maior eficiência no uso de recursos e melhoria da qualidade dos produtos. Além disso, os sistemas digitais de rastreabilidade e as aplicações de blockchain ganham espaço especialmente na exportação de café, cacau e produtos orgânicos, fortalecendo a confiança, a conformidade regulatória (*compliance*) e o acesso ao mercado — objetivos centrais da nova estratégia de exportação.

5. Intensificação do comércio bilateral entre Alemanha e Brasil no setor agroalimentar e a importância do acordo comercial UE–Mercosul

O Acordo Comercial UE–Mercosul foi oficialmente aprovado em 9 de janeiro de 2025, em Bruxelas, e assinado em 17 de janeiro de 2026, em Assunção, Paraguai. Após a assinatura, o Parlamento Europeu interrompeu o processo de ratificação direta por meio de votação interna, dando início a uma análise jurídica pelo Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE).

Como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), a Alemanha apoia o comércio agrícola baseado em regras, associado ao cumprimento de elevados padrões sociais, ambientais e de bem-estar animal. No contexto europeu, a Alemanha desempenha um papel ativo na definição da política comercial da UE e, nos últimos anos, contribuiu de forma decisiva para as negociações com o Mercosul, a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), a Austrália e a Índia.

No contexto internacional, o acordo comercial UE–Mercosul abre novas perspectivas para a agricultura e a indústria alimentícia da Alemanha. O acordo fortalece a posição do país como fornecedor de produtos e de tecnologias sustentáveis de alta qualidade e, ao mesmo tempo, cria um marco institucional para aprofundar a cooperação com o Brasil – especialmente nas áreas comércio, investimentos, tecnologia, bem-estar animal e pesquisa.

Isso gera vantagens competitivas claras para empresas alemãs e brasileiras, sobretudo nos setores de processamento de alimentos, tecnologia agrícola, tecnologias de embalagem e cadeia de frio, máquinas agrícolas, máquinas para a indústria de alimentos, nutrição animal, ingredientes para panificação e tecnologia cervejeira e de bebidas. Esses setores beneficiam-se de melhor acesso aos mercados e de uma demanda crescente por soluções sustentáveis, eficientes e digitalizadas.

Há décadas, as relações bilaterais entre a Alemanha e o Brasil no setor agroalimentar contam com um fundamento sólido. Com o Acordo Comercial UE–Mercosul, agora aprovado politicamente, essa parceria ganha uma nova dinâmica. O acordo não apenas cria condições regulatórias e tarifárias confiáveis, mas também abre oportunidades significativas para ambas as partes aproveitarem vantagens comparativas, ampliarem as cadeias de valor e buscarem juntas metas de sustentabilidade.

A conclusão das negociações, cria um espaço econômico com cerca de 770 milhões de pessoas. Para o setor agroalimentar, isso significa, em perspectiva, uma redução gradual das tarifas de importação, simplificação dos procedimentos sanitários e fitossanitários (SPS), maior transparência nos processos de autorização e uma aproximação entre padrões técnicos e qualitativos.

Ao mesmo tempo, os exportadores brasileiros beneficiam-se do maior acesso ao mercado europeu para commodities agrícolas centrais, como carne, soja, açúcar, etanol e alimentos processados. Além disso, abrem-se novas oportunidades para produtos tropicais típicos de alto valor agregado, incluindo manga, açaí, cupuaçu, goiaba, cajá, abacate, cachaça, bem como outros produtos da agricultura familiar e extrativista. Esses produtos atendem a uma demanda crescente nos mercados europeus premium e de nicho por alimentos autênticos, sustentáveis e diferentes de acordo com a região.

A abertura recíproca de mercado cria incentivos adicionais para investimentos, transferência de tecnologia e parcerias de pesquisa. Um dos principais impulsionadores da intensificação do comércio bilateral reside na maior conexão entre a produção e o processamento ao longo das cadeias de valor transatlânticas.

Para empresas alemãs, surgem oportunidades substanciais especialmente nos seguintes segmentos:

- **Cadeias de valor sustentáveis:** aumento da demanda no Brasil por processamento, embalagem e logística ambientalmente responsáveis.
- **Bem-estar animal e segurança alimentar:** exportação de know-how, tecnologias de controle e sistemas de certificação, como os da DLG, QS e de selos oficiais de qualidade oficiais.

- **Bioeconomia e proteínas alternativas:** desenvolvimento de projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento (P&D).
- **Tecnologia de embalagem e refrigeração:** alta demanda por soluções de eficiência energética devido às condições climáticas e ao crescimento dos volumes de exportação.
- **Agricultura digital e AgriTech:** as forças de fornecedores alemães, especialmente em sensores, engenharia mecânica, automação e software, e atores brasileiros, com destaque para agricultura de precisão, tecnologias de drones e satélites, aplicações de Internet das Coisas (IoT) e gestão agrícola em larga escala, são complementares.

Especialmente a adaptação de tecnologias europeias às condições tropicais abre espaço para novos impulsos de inovação conjunta. Assim, *joint ventures*, parcerias de licenciamento e projetos bilaterais de investimento tornam-se cada vez mais importantes. A criação dos chamados “Green Processing Hubs” (Centros de Processamento Sustentável) no Nordeste e no Centro-Oeste do Brasil poderia servir como modelo para o processamento sustentável de alimentos, promovendo tecnologias eficientes, cadeias de valor regionais e padrões ambientais mais elevados.

O papel das instituições públicas permanece central nesse processo. Discute-se a combinação dos instrumentos existentes em um programa denominado “Programa de Promoção de Exportações da Economia Agroalimentar Mercosul 2026”, com eixos prioritários como:

- identificação de setores-chave com alto potencial de exportação;
- apoio à participação em feiras internacionais especializadas.
- promoção de missões técnicas e cooperações de pesquisa;
- projetos-piloto bilaterais sobre bem-estar animal, sustentabilidade e gestão da qualidade;
- ampliação da cooperação no âmbito do Diálogo Agropolítico Brasil-Alemanha (APD) em bioeconomia, gestão da biodiversidade, agricultura sustentável, facilitação de acesso ao mercado e uso sustentável de recursos tropicais.

A *Agrobusiness Innovation Initiative Germany–Brazil* (AI) tem como objetivo vincular estreitamente as relações comerciais e as oportunidades empresariais a padrões obrigatórios de sustentabilidade. Do lado europeu, esse processo é apoiado por instrumentos como a Lei Alemã de Devida Diligência nas Cadeias de Suprimento (LkSG), o Regulamento Europeu sobre Desmatamento (EUDR ou lei antidesmatamento) e o capítulo de sustentabilidade do acordo comercial entre a União Europeia e o Mercosul. De forma complementar, programas bilaterais e iniciativas setoriais — como projetos de soja e carne bovina livres de desmatamento ou cooperações entre autoridades europeias e brasileiras — contribuem para a implementação prática.

Do ponto de vista econômico, modelagens recentes sobre o acordo comercial EU-Mercosul (Eumeta) indicam efeitos moderados, porém positivos. Para a União Europeia, projeta-se um aumento do PIB de cerca de 0,1%, impulsionado por maiores fluxos comerciais e melhor integração de mercado. Já para os países do Mercosul, os ganhos relativos são maiores, estimados em cerca de 0,3% do PIB. Os principais beneficiários tendem a ser indústrias voltadas à exportação, bem como o setor agroalimentar em ambos os blocos (Rudloff et al., 2025b).

O setor agrícola permanece, todavia, sensível. Por isso, o acordo comercial prevê mecanismos robustos de proteção: contingentes tarifários (cotas tarifárias), cláusulas de salvaguarda e instrumentos de ajuste agrícola limitam os riscos de mercado para a agricultura europeia. Em combinação com exigências de sustentabilidade, mecanismos de monitoramento e instrumentos de compensação financeira, cria-se uma rede de segurança em múltiplos níveis que busca conciliar a liberalização do comércio, a responsabilidade ecológica e a estabilidade da agricultura.

Referências bibliográficas

- AHK São Paulo. *Handels- und Investitionsführer Brasilien 2024/25* [Guia de Comércio e Investimentos Brasil 2024/25]. São Paulo: Deutsch-Brasilianische Industrie- und Handelskammer, 2024.
- BMELH. *Exportförderestrategie für die deutsche Agrar- und Ernährungswirtschaft* [Estratégia de Promoção de Exportações para a Agricultura e Alimentação Alemã]. 2025. Disponível em: www.agrarexportfoerderung.de.
- BVE. *Situationsbericht Ernährungswirtschaft 2025/26* [Relatório de Situação da Indústria Alimentar 2025/26]. Berlim: Bundesvereinigung der Deutschen Ernährungsindustrie, 2025.
- DLG. *Technologie- und Innovationsbericht Ernährungswirtschaft 2024* [Relatório de Tecnologia e Inovação da Indústria Alimentar 2024]. Frankfurt a. M.: Deutsche Landwirtschaftsgesellschaft, 2024.
- Comissão Europeia – Generaldirektion Handel. *EU–Mercosur-Assoziierungsabkommen: Bestimmungen zu Handel und nachhaltiger Entwicklung* [Acordo de Associação UE–Mercosul: Disposições sobre Comércio e Desenvolvimento Sustentável]. Bruxelas: Comissão Europeia, 2025.
- Comissão Europeia. *Agri-Food Trade Report 2024* [Relatório de Comércio Agroalimentar 2024]. Bruxelas: Comissão Europeia, 2024.
- Comissão Europeia – Generaldirektion Landwirtschaft und ländliche Entwicklung. *Monitoring EU Agri-Food Trade Developments in 2024* [Monitoramento do Comércio Agroalimentar da UE em 2024]. Bruxelas: Comissão Europeia, março de 2025.
- FAO. *Agri-Food Markets in Latin America – Outlook and Opportunities* [Mercados Agroalimentares na América Latina – Perspectivas e Oportunidades]. Roma: FAO, 2024.
- GIZ. *Förderung nachhaltiger Lieferketten im Mercosur* [Promoção de Cadeias de Suprimento Sustentáveis no Mercosul]. Eschborn: GIZ, 2025.
- GTAI. *Marktstudie Brasilien: Agrar- und Ernährungswirtschaft* [Estudo de Mercado Brasil: Agricultura e Indústria Alimentar]. Berlim: Germany Trade & Invest, 2024.
- LAV Hamburg. *Lateinamerikainitiative der deutschen Wirtschaft – Aktionsplan 2024* [Iniciativa econômica alemã para a América Latina (LAI) – Plano de Ação 2024]. Hamburgo: Lateinamerika-Verein, 2024.
- OECD. *Agricultural Policy Monitoring and Evaluation: Germany and Brazil* [Monitoramento e Avaliação da Política Agrícola: Alemanha e Brasil]. Paris: OECD, 2024.
- PwC & EurActiv. *EU–Mercosur Impact Assessment Report* [Relatório de Avaliação de Impacto UE–Mercosul]. Bruxelas/Berlim: PwC/EurActiv, 2024.
- Rödl & Partner South America. *Investment Guide Mercosur – Rechtliche und steuerliche Rahmenbedingungen* [Guia de Investimentos Mercosul – Condições Jurídicas e Tributárias]. São Paulo/Nuremberg: Rödl & Partner, 2025.

Rose, G. *Brasiliens Nahrungsmittelindustrie wächst Jahr um Jahr* [A Indústria Alimentar do Brasil Cresce Ano após Ano]. 2025. Disponível em: www.gtai.de/de/trade/brasilien-wirtschaft/ernaehrungswirtschaft.

Rudloff, B., et al. *The EU–Mercosur Trade Agreement: Economic and Sustainability Impacts* [O Acordo Comercial UE–Mercosul: impactos Econômicos e de Sustentabilidade]. Bruxelas: Parlamento Europeu, 2024.

Rudloff, B., et al. *An update on the economic sustainability and regulatory effects of the trade part of the EU–Mercosur Partnership Agreement* [Atualização sobre Sustentabilidade Econômica e Efeitos Regulatórios da Parte Comercial do Acordo UE–Mercosul]. Bruxelas: Parlamento Europeu, 2025a.

Rudloff, B., et al. *A comprehensive analysis of the updated trade part of the EU–Mercosur Partnership Agreement* [Análise Abrangente da Parte Comercial Atualizada do Acordo UE–Mercosul]. Bruxelas: Parlamento Europeu, 2025b.

Fontes On-line

AHK São Paulo. *Deutsch-Brasilianische Industrie- und Handelskammer* [Câmara de Indústria e Comércio Brasil-Alemanha]. Disponível em: www.ahkbrasilien.com.br.

APD – *Agrarpolitischer Dialog Brasilien–Deutschland* [Diálogo Agropolítico Brasil–Alemanha]. Disponível em: <https://apdbrasil.de/#publicacoes>

BMELH. *Bundesministerium für Ernährung, Landwirtschaft und Heimat* [Ministério Federal da Agricultura, Alimentação e Identidade Regional]. Disponível em: www.bmleh.de.

Bundesinformationszentrum Landwirtschaft (BZL). *Bundesanstalt für Landwirtschaft und Ernährung* [Agência Federal de Agricultura e Alimentação]. Disponível em: www.ble.de/DE.

European Commission – DG Trade. *Directorate-General for Trade* [Direção-Geral do Comércio]. Disponível em: https://policy.trade.ec.europa.eu/index_en

Eurostat. *Statistical Office of the European Union* [Serviço Estatístico da União Europeia]. Disponível em: www.ec.europa.eu/eurostat.

Statista. *Statistikportal* [Portal Estatístico]. Disponível em: www.statista.com.

OECD. *Observatory of Economic Complexity* [Observatório da Complexidade Econômica]. Disponível em: www.oec.world/en

VDMA. *Verband Deutscher Maschinen- und Anlagenbau* [Associação Alemã de Engenharia Mecânica e de Instalações]. Disponível em: www.vdma.eu.

UN Comtrade. *United Nations Comtrade Database* [Banco de Dados de Comércio das Nações Unidas]. Disponível em: <https://comtradeplus.un.org/>

Expediente

Autor

Thomas Timm

Projeto gráfico

Contexto Gráfico

Capa e paginação

Kenia de Aguiar Ribeiro

Scriptorium Design Editorial

Foto da capa em montagem

Pexels / Beatriz Gomes

Publicação

Diálogo Agropolítico

Brasil - Alemanha (APD)

Coordenação editorial

Gleice Mere, Carlos Alberto dos

Santos e Alexander Borges Rose

